

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA ENTRE O CUIDAR E O
EDUCAR**

RAYANE RAISSA ROCHA

JOÃO PESSOA - PB
NOVEMBRO - 2023

RAYANE RAISSA ROCHA

**EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA ENTRE O CUIDAR E O
EDUCAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba, em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA - PB
NOVEMBRO - 2023

Catlogação na publicação Seção de

R672e Rocha, Rayane Raissa.

Educação infantil e os desafios da docência entre o cuidar e o educar /
Rayane Raissa Rocha. - João Pessoa, 2023.
37 f. : il.

Orientação: Ana Luisa Nogueira de Amorim. Trabalho de
Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação infantil. 2. Docência. 3. Cuidar e educar. I. Amorim, Ana
Luisa Nogueira de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

Catlogação e Classificação

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

RAYANE RAISSA RÓCHA

EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA ENTRE O CUIDAR E O
EDUCAR

APROVADO EM: 10/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Ana Luisa

Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim - UFPB
(Orientadora)

Emília Cristina

Profª Drª Emília Cristina Ferreira de Barros - UFPB
(Professora Examinadora)

Verdiana Xavier

Profª Drª Verdiana Xavier dos Santos - UFPB
(Professora Examinadora)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos que acreditaram no meu potencial e alcance.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Universo por me fazer escolher caminhos nos quais não imagino não ter escolhido. E me emanar energias e forças para seguir em frente. Em primeiro lugar ao meu esposo Lenilson, que me influenciou diretamente no ingresso ao curso de Pedagogia e me apoiou em todos os sentidos. A minha família me incentivou a seguir uma formação superior, minha mãe Penha, minhas irmãs Ranielle e Renata. Meu cunhado/padrinho Eduardo e aos meus sobrinhos, Eduardo Gabriel, Maria Eduarda e Sophia Maria, no que mesmo sem saberem me deram forças para pensar em meu futuro como docente. A também minha outra família que considero, que sempre me incentivaram a nunca desistir, minha sogra Lucemar e cunhada Denise.

Às minhas amigas de curso que caminharam juntas comigo passando pelas dificuldades que é terminar uma graduação, em especial a Natália, Jurema, Winits, Bruna, Valéria onde sei que cada uma tem um sucesso imenso pela frente. Também a minha amiga Roseane que sempre acreditou em mim. As minhas amigas de infância que mesmo cada uma com sua vida, se fazem presentes por serem mulheres que inspiraram em muito do que sou hoje, que são: Nicole, Greycce, Rafaela, Renata, Daniela e Rhayne. As minhas colegas de trabalho são fonte de inspiração para meu futuro trabalho como docente, Isabelle e Christiane na qual levarei comigo seus ensinamentos. Também a uma amiga de trabalho, Paola, que sempre com sua leveza nas palavras me trazia de volta para mim nessa caminhada. Para a minha gestora Sileide que sempre se manteve disponível a me ajudar na conquista dessa pesquisa. E por fim, as minhas amigas mais recentes de ônibus, Vitória e Nathalie que com tão pouco tempo de jornada, já fazem parte dessa caminhada.

À minha orientadora Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim, por me aceitar depois de passar por uma experiência anterior não significativa e que me acolheu com sua leveza e luz. Sou muito grata por tudo que fez por mim.

E todos os educadores que passei pela Universidade Federal da Paraíba, onde tive o privilégio de ter uma formação pública de qualidade.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

Cora Coralina

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal tratar a relevância dos desafios da docência na educação infantil entre o cuidar e o educar. Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, desenvolvida a partir de um levantamento teórico acerca do tema e de uma pesquisa de campo. O trabalho discute a docência na educação infantil e a relevância do cuidar e educar. Para o desenvolvimento deste trabalho, realizamos um levantamento bibliográfico para a discussão teórica e uma pesquisa de campo em uma instituição de ensino privada de João Pessoa. Para a realização da pesquisa utilizamos um questionário que foi respondido por duas professoras de educação infantil da instituição que participaram da pesquisa. As discussões teóricas mostraram que instituições de educação infantil no Brasil passaram por algumas mudanças em relação aos seus objetivos e focos de atendimento. No atual contexto, a educação infantil atende na ação pedagógica o cuidar e educar como parte essencial do desenvolvimento da criança, considerada atualmente como cidadã e como sujeito de direitos, conforme a legislação atual reconhece e estabelece. Nos resultados, constatamos que a docência e suas práticas pedagógicas estão diretamente ligadas ao ato de cuidar e educar. A partir desses resultados, podemos concluir que, na educação infantil, o(a) docente entende seu papel de educador(a) fazendo uma adequada mediação de sua prática e seus saberes.

Palavras-chave: Educação Infantil. Docência. Cuidar e Educar.

ABSTRACT

This work aims to address the relevance of the challenges of teaching in early childhood education, bridging the gap between caregiving and educating. It is an exploratory qualitative research project, developed through a theoretical exploration of the subject and a field study. The paper discusses teaching in early childhood education and the importance of both caregiving and educating. To carry out this work, we conducted a literature review for theoretical discussion and a field study in a private educational institution in João Pessoa. We used a questionnaire for the research, which was answered by two preschool teachers from the institution who participated in the study. The theoretical discussions revealed that early childhood education institutions in Brazil have undergone some changes in their objectives and focus of care. In the current context, early childhood education integrates caregiving and education as an essential part of a child's development, recognizing them as citizens and subjects of rights, as current legislation acknowledges and establishes. The results showed that teaching and pedagogical practices are directly linked to the act of caregiving and educating. From these results, we can conclude that in early childhood education, educators understand their role as mediators of their practices and knowledge, effectively fulfilling their role as educators.

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 9 |
| 2. O CUIDAR, O EDUCAR E A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL | 11 |
| 2.1 UM RECORTE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL | 11 |
| 2.2 O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 12 |
| 2.2.1 O cuidar | 13 |
| 2.2.2 O educar | 15 |
| 2.3 OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA: entre o cuidar e o educar | 18 |
| 3. METODOLOGIA DA PESQUISA | 20 |
| 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA | 22 |
| 4.1 CARACTERIZAÇÕES DOS SUJEITOS DA PESQUISA | 23 |
| 4.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO | 23 |
| 4.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA | 23 |
| 4.4 O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS | 24 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| REFERÊNCIAS | 30 |
| APÊNDICES | |

1. INTRODUÇÃO

A proposta da investigação que deu origem a este trabalho de conclusão de curso surgiu a partir da experiência e das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado Docência na Educação Básica e, em específico, na Educação Infantil, onde atualmente trabalho como auxiliar de sala em uma instituição privada.

A escolha do tema da pesquisa tem relação com os desafios da docência na relação entre o cuidar e o educar na educação infantil. Com isso, trago a minha inquietação sobre as práticas pedagógicas realizadas na educação infantil, tendo em vista o que observo nas salas de referência e também a experiência já como graduanda no curso de pedagogia, junto a atuação como auxiliar de sala, para realizar a pesquisa em campo na instituição onde trabalho.

A pretensão dessa pesquisa, é uma forma de compreensão das estratégias das professoras ao realizarem as ações de cuidar e educar em sua prática pedagógica. A educação infantil, no decorrer de muito tempo, era vista de forma equivocada, visto que tinha uma constituição de assistencialismo voltada apenas para o cuidar. Dessa forma, o aparecimento das primeiras creches e pré-escolas apresentaram-se para combater a pobreza, com a intenção de acolher as crianças e famílias de mais necessidades.

Com base nos elementos apontados acima, definimos como problema de pesquisa as seguintes questões: Como as professoras compreendem a relação cuidar e educar? E como elas percebem essa relação em sua prática pedagógica?

Partindo dessas questões, o objetivo geral da pesquisa foi: Compreender a percepção das professoras sobre a relação entre o cuidar e o educar a partir da prática pedagógica com as crianças. Para isso, teve como objetivos específicos:

compreender teoricamente a relação cuidar e educar na educação infantil; identificar o que os documentos legais e normativos apontam sobre a relação cuidar e educar na educação infantil; e identificar a percepção das professoras acerca da relação cuidar e educar.

O trabalho foi realizado a partir de uma revisão de literatura sobre o tema e de uma pesquisa de campo com professoras que atuam em turmas de educação infantil em uma instituição privada de ensino de João Pessoa/PB.

Além dessa parte introdutória, o presente estudo se organiza em três

capítulos. No primeiro capítulo trago uma discussão sobre a educação infantil e sobre os desafios da docência entre o cuidar e o cuidar. O segundo capítulo desbrava a trajetória metodológica do trabalho. Em seguida, no terceiro capítulo, se tem a apresentação e discussão dos dados da pesquisa. Por fim, apresento as considerações finais do trabalho.

2. O CUIDAR, O EDUCAR E A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo apresentamos a base teórica da pesquisa a partir de artigos selecionados em levantamento bibliográfico que indicou as referências para estudarmos sobre o cuidar e o educar na educação infantil, bem como sobre a docência nessa etapa.

Para iniciar a discussão da temática, realizamos um recorte histórico para entender a educação infantil para que depois pudéssemos compreender os outros elementos relativos aos objetivos de nossa pesquisa.

2.1 UM RECORTE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com a introdução das mulheres no mercado de trabalho, ocorreu a demanda de gerarem instituições para ficar com as crianças filhas dessas mulheres que não tinham com quem deixá-las. Nesta circunstância, nascem as casas de apoio e as creches com as especificidades assistencialistas limitando-se somente ao cuidar, e onde não havia preocupação com a educação formal.

Ao citar a Educação Infantil, até o presente, se pensa em um ambiente acolhedor no qual se dá assistência às crianças quando os pais ou responsáveis necessitam trabalhar e usufruem desse ambiente que asseguram os cuidados com seus filhos durante parte do dia. Nesse quesito, podemos entender os conhecimentos e as práticas pedagógicas em resultado da importância do cuidar e o educar.

Segundo Faria (1997, p. 27),

[...] foram construídas algumas escolas por indústrias e entidades filantrópicas laicas e religiosas, para albergar filhos de operários enquanto as mães estivessem no trabalho. As escolas surgiram não para atender as necessidades das crianças, mas sim, para permitir a ida das mães para o trabalho. Nestas instituições infantis desenvolvia-se um trabalho de cunho assistencial-custodial, pois a preocupação era apenas com a alimentação, higiene e segurança física. Não se desenvolvia um trabalho educativo voltado para o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças, pois não era considerado como um dever social e sim, favor ou caridade de certas pessoas ou grupos.

As escolas infantis foram criadas sem base ou orientação pedagógica. As crianças acabavam recebendo a assistência que vinham de suas casas, pois eram

só uma continuidade dos cuidados que recebiam de suas famílias. Várias crianças não conseguiam ter o mesmo cuidado que tinham nas escolas, em consequência das condições precárias que viviam com seus pais.

Segundo Oliveira (1994, p. 17 apud. Pinheiro, 1998, p. 48):

[...] enquanto os filhos das camadas médias e dominantes eram vistos como necessitando um atendimento estimulador de seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, às crianças mais pobres era proposto um cuidado mais voltado para a satisfação de necessidade de guarda, higiene e alimentação.

No Brasil, a Educação Infantil é uma etapa que vem tendo avanços. No entanto, ela ainda é recente. Na história da Educação Infantil no século XX se celebra um grande avanço. As famílias e a comunidade passam a enxergar a criança e a valorizar. A partir daí, foram elaboradas as leis para assegurar às crianças seus direitos, considerando suas necessidades e peculiaridades que deveriam ser garantidas para assegurar seu desenvolvimento.

Kuhlmann Jr. (2003, p. 469), afirma:

Pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, consagrado na Constituição Federal de 1988, que se refere à modalidade específica das instituições educacionais para a criança pequena, de 0 a 6 anos de idade. Essas instituições surgem durante a primeira metade do século XIX, em vários países do continente europeu, como parte de uma série de iniciativas reguladoras da vida social, que envolvem a crescente industrialização e urbanização.

Deste modo, a criança de 0 a 5 anos passa a ser introduzida e ter seus direitos na vida escolar atendidos, não somente com assistência, e se insere na visão pedagógica. Lembrando que a educação infantil é obrigatória apenas para as crianças a partir dos 4 anos de idade.

Assim, o ensino na primeira infância passa a ter relevância perante a sociedade. A partir de leis voltadas e criadas para assegurar às crianças e suas garantias necessárias para uma ação educativa. Com este avanço, a importância do desenvolvimento da infância passa a ser discutida e a ser cumprida na sua atualidade, conforme rege a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

2.2 O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No desenvolvimento educacional, tanto o cuidar como o educar, precisam ser

relacionados em suas funções. Ao determinarem suas práticas pedagógicas, na qual têm em vista suas aptidões, procederes e capacidades, a docente deve compreender os direitos do cuidar e educar em conjunto com a instituição escolar e perante o meio em que vive a criança, colaborando com a formação de indivíduos capacitados para desenvolver suas habilidades cognitivas. De maneira que se compreenda as necessidades das conexões entre o cuidar e educar que a criança precisa.

De acordo com Forest e Weiss (2009, p. 2):

Cuidar e educar é impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância. Desta forma, o educador deve estar em permanente estado de observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras. Consciência é a ferramenta de sua prática, que embasa teoricamente, inova tanto a ação quanto a própria teoria. Cuidar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e compartimentos. A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.

Portanto, esse processo deve ocorrer de forma natural, em que a criança sinta todo o acolhimento de forma respeitosa entre essa interação da docente com o sujeito e suas ações de cuidados, entendendo as particularidades de cada criança.

2.2.1 O cuidar

No contexto da Educação Infantil, pode se pensar no verbo 'cuidar' como uma percepção de maior intensidade, como uma conduta de valorização sobre a criança de tal modo a assistir o seu desenvolvimento como ser humano e suas aptidões, distinguindo suas necessidades específicas relacionadas aos pontos da alimentação, higiene, saúde, vestuário, que todos os indivíduos necessitam. Por isso, a importância pelo que a criança pensa e sente, com conexão ao mundo e a ela mesma.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, "cuidar da criança é, sobretudo, dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade,

identificando e respondendo às suas necessidades” (Brasil, 1998, p. 25).

Diante disso, as revisões das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009, p. 10) mostra que:

A dimensão do cuidado, no seu caráter ético, é assim orientada pela perspectiva de promoção de qualidade e sustentabilidade da vida e pelo princípio do direito e da proteção integral da criança. O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, é característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino. Na Educação Infantil, todavia, a especificidade da criança bem pequena, que necessita do professor até adquirir autonomia para cuidar de si, expõe de forma mais evidente a relação indissociável do educar e cuidar nesse contexto.

Refere-se à formação de uma relação entre crianças e professores através de quem cuida e quem é cuidado. E, além de tudo, oportunizar momentos para dar a importância ao desenvolvimento das capacidades e habilidades da criança, na perspectiva que elas possam ser cada vez mais autônomas.

Perante essa relação, do adulto e da criança, envolvendo a docente e sua assistente, cria-se uma conexão de se identificar os comportamentos das crianças através do choro, por exemplo, a ponto que a criança possa ter chances de avançar para suas habilidades e, aos poucos, vá desenvolvendo suas capacidades diante de sua independência, e vá construindo a sua autonomia.

O cuidar na educação infantil, de modo direto, é conectado à educação, que requer capacidades e competências da parte de quem cuida. Cuidar de crianças pequenas em uma instituição educativa exige uma ação pedagógica que envolve diversos domínios de conhecimentos, no qual se necessita da assistência de profissionais das diferentes áreas.

Por conseguinte, para cuidar é fundamental estar disposto com o outro, havendo solidariedade de compreender e manter-se à disposição para oferecer ajuda. O cuidar precisa ser considerado, principalmente, a partir das necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. “Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre

desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades sócio-culturais” (Brasil, 1998, p. 25).

A conjuntura sócio-cultural ocorre como determinante nas concepções humanas e nos deveres básicos de sobrevivência, que são diversos em cada cultura. Sendo assim, fica estabelecido o ato de cuidar com as crianças e também a necessidade de envolvimento e comprometimento da docente com a criança em todas as situações.

É de grande importância que as instituições de educação infantil entendam que a ação docente na educação infantil engloba as atribuições do cuidar e do educar, além disso, distinguindo e categorizando os responsáveis e organizações que lidam com crianças pequenas ou os que trabalham com crianças de maior idade.

Nessa perspectiva, a escola de educação infantil

deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (Brasil, 1998, p. 23).

2.2.2 O Educar

É legítimo compreendermos o educar como uma soma de aprendizagens o qual apresenta-se de forma globalizada e possibilita o desenvolvimento das crianças das mais variadas formas e de acordo com suas necessidades.

Com base no pressuposto de que somos pessoas incompletas e que estamos em frequente processo de aprendizagem ao longo de toda nossa existência (Freire, 1996), torna-se essencial que no desenvolvimento de construção do saber a criança conquiste o alcance de situações diversificadas e significativas para a construção de sua autonomia e de suas habilidades cognitivas, psicomotoras e sócio-afetivas.

É nessa concepção que se defende o ato de educar nas escolas de Educação Infantil, portanto, é plausível atestar que a ideia de educar está dentro da prática docente no sistema educacional.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN,1996), a educação infantil tem como objetivo desenvolver a criança em sua construção pessoal e social, bem como construir sua cidadania desde cedo.

Nesse sentido, o educar deve ser considerado por todos os envolvidos com as crianças, os pais, professores, enfim por todos comprometidos na educação infantil. Sabemos que muitas pessoas acham que educar tem significado apenas em ensinar a escrever, ler, pintar, somar, mas não se refere apenas a isso. Ou seja, a educação infantil é uma questão muito mais vasta no sentido de cuidados e uma dedicação especial para que não atrapalhe todo o desenvolvimento que a criança precisa ter na infância.

Conforme apresentado na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC), educar significa:

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (Brasil, 2018, p. 37)

O desenvolvimento pedagógico deve atender as necessidades das crianças, deve ser criativo, ter flexibilidade, respeitando a individualidade e o coletivo. Será a estrutura organizadora de aquisição e do desenvolvimento do conhecimento, com o intuito de que a criança se desenvolva e aprenda de maneira integral. Refletir sobre isto provoca reinventar o espaço de salas na visão da criança e sua interação com o mundo físico e social, permitindo vivências e trocas de opiniões, tomadas de decisões, sendo promovido, construindo autonomia para sua formação como cidadão.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Vol. 1, 1998), o tempo didático pode ser organizado em três grandes modalidades e projetos de trabalho: atividades permanentes; sequência de atividades e projeto de trabalho.

As atividades permanentes: são as atividades que atendem as precisões básicas de cuidados, aprendizagem e de contentamentos para as crianças, das quais os conteúdos necessitam de uma continuidade.

A sequência didática é traçada e orientada com o objetivo de propiciar uma

aprendizagem própria e precisa. São sequenciadas com objetivos a fim de ofertar etapas e desafios com níveis diferentes complexidades no que as crianças possam gradativamente resolver problemas a partir dos diferentes assuntos.

Os projetos de trabalhos são uma junção de atividades que buscam explorar os conhecimentos inerentes construídos de acordo com os eixos que se compõem, com um problema para ser resolvido ou um resultado final para se obter. Dispõe de um tempo de acordo com o objetivo e o processo das etapas, junto com o interesse das crianças.

Desta forma, compreendo, que o educar tem um propósito indispensável na educação infantil. Na maior parte, enxergamos as crianças como indivíduos indefesos, incapazes e inocentes, é um olhar incorreto sobre as crianças. Pelo contrário, as crianças são seres admiráveis, capazes e com atitudes excepcionais no meio em que se inserem.

O(a) professor(a) deve perceber que as crianças, desde pequenas, manifestam atitudes de descobertas do mundo e acerca delas, trazendo suas curiosidades e buscando respostas para seus porquês. Desse modo, o papel do(a) professor(a) é estimular e mediar as experiências vividas e trazidas de casa, para que, essas descobertas possam contribuir para seu processo de desenvolvimento.

A organização do trabalho pedagógico na educação infantil carece ser norteada pelo preceito básico de buscar proporcionar à criança o desenvolvimento da autonomia, ou seja, a competência de traçar suas próprias regras e recursos de ação que sejam flexíveis e consigam ser discutidas com outras pessoas, quer sejam adultos ou crianças.

Para se sistematizar o cotidiano das crianças da educação infantil é fundamental, antes de tudo, conhecer o grupo de crianças que irá se trabalhar, por conseguinte, partir para o desenvolvimento de sequências de atividades diárias de acordo com a realidade delas.

É necessário salientar que o(a) docente deve estar atento(a) com os espaços que possam ser explorados na escola, buscando proporcionar para as crianças espaços brincantes e lúdicos que possam ser utilizados. Identificar o que mais as crianças gostam de fazer e o que lhes chamam mais a atenção, em quais momentos as crianças estão mais agitadas e tranquilas. Este olhar é necessário para que a organização espaço-temporal tenha significado.

Se fala muito que na faixa etária de 0 a 5 anos as crianças são muito

pequenas. Sem desconsiderar a faixa etária, as crianças da escola precisam de estímulos e orientações para seu desenvolvimento. Não devemos fazer seu dia a dia escolar se resumir apenas em alimentação, colocar para dormir e higienizar, devemos possibilitar que seu tempo escolar tenha uma organização de espaço, tempo e materiais no qual se oferte atividades que as estimulem no seu processo de desenvolvimento, nas suas habilidades, com atividades que proporcionem o desenvolvimento de sua coordenação motora, de sua linguagem, afetividade e, o essencial, que não podemos excluir a brincadeira. Brincar e desenhar são atividades essenciais para a criança, partindo da brincadeira que a criança se expressa, fala, pensa, sente o mundo ao seu redor e suas relações.

Vygotsky (1991) vê a brincadeira como um meio que oportuniza o caminho que envolve a relação através de significado e objeto concreto, a ação com significados separados dos objetos. Na brincadeira a criança usa o objeto concreto para criar a separação entre significado e objeto.

Dessa maneira, o brincar se constrói na junção com o educar, sendo parte no processo de aprendizagem. Com isso, as brincadeiras no ambiente escolar são imprescindíveis, e por isso é necessário se pensar em um espaço organizado e adequado para proporcionar as brincadeiras das crianças.

O desenvolvimento educativo das crianças é o motor essencial para sua vida, deve ser feito com respeitabilidade pela família, escola e professores. Nas Revisões das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Brasil, 2009, p. 10):

Educar, cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas, etc.) e, constroem sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se construindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular de formas culturais de agir, sentir, e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e, assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças.

É fundamental uma colaboração entre todos, para garantir o bem-estar da criança. Por isso, entendemos que cuidar e educar abrange estudo, dedicação, cooperação e afeto pelo que se é feito no ato de educar e, desse modo, os(as) professores(as) precisam estar em constante aprendizagem e investir na formação continuada, buscando estar em constante evolução.

2.3 OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA: entre o cuidar e o educar

É fundamental entender o movimento do desenvolvimento infantil para se constituir uma boa relação entre os(as) docentes e as crianças. Com isso, o(a) docente deve assumir seu papel de mediador(a) para as aprendizagens, sendo, então, um(a) docente com intencionalidade nas suas estratégias e dando significados a elas. Por isso, é primordial que o(a) docente possua capacidades de promover o desenvolvimento das crianças, possibilitando o criar, o fazer pensar e o se expressar, a “questão do conhecimento dos professores, isto é, dos saberes, do saber-fazer, das competências e das habilidades que servem de base ao trabalho dos professores no ambiente escolar” (Tardif, 2012, p. 227). O papel do(a) docente é fundamental nesse processo, pois tem participação direta no dia a dia da criança e de seu desenvolvimento. Com essa interação o(a) docente tem que ter habilidades de como avaliar cada criança com seus comportamentos e suas atividades em sala de referência.

É no observar do(a) docente sobre a criança que é visto seu progresso no processo de seu desenvolvimento na educação infantil, com a ordenação das atividades, os materiais ofertados, suas ações e agrupamentos das crianças. Com isto, é previsto pelo(a) docente meios facilitadores para o aprendizado, como: a observação e registro; o diálogo com as crianças e a elaboração de relatórios e portfólios.

A observação e o registro são importantes tendo em vista que todo tipo de elemento a ser considerado sobre a criança deve ser registrado. Trata-se de um processo contínuo e necessário que as informações de cada criança sejam registradas periodicamente. Também considerando o cotidiano e convívio diário com as crianças, é um fator a acrescentar nos registros e nesse processo de aprendizagem na educação infantil.

O diálogo com as crianças é importante antes de qualquer atividade a ser feita com elas, com uma linguagem acessível explicando e garantindo que elas entendam. Dessa maneira, cria-se estímulos para as crianças exporem o que entendem, o que acham sobre seu ambiente na sala de referência e fora dela na sua escola. Por isso é importante ter uma prática em que não se tem equívocos nesse processo, buscando transformar a prática docente e o aprendizado da criança.

Por fim, a elaboração de relatórios e portfólios é de suma importância para

uma boa aprendizagem no decorrer do desenvolvimento da criança, e é uma das estratégias das práticas docentes. É indispensável a elaboração desses relatórios, pois é uma documentação do desenvolvimento da criança na educação infantil. Tardif (2012, p. 228) afirma que “os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas”. É preciso clareza com todas essas informações para a família da criança, deixando eles a par de todo o processo da criança. Junto com todas suas atividades e trabalhos realizados na escola por meio do portfólio. Sendo assim, um mecanismo válido para a avaliação da criança e comprovando para a família todo seu progresso da criança.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Buscando analisar a temática proposta, este trabalho foi pautado na indagação a respeito do tema proposto, de modo a atingir a maior realidade possível no processo da proposta a ser estudada.

O estudo visou abordar a experiência vivida pela aluna do curso de Pedagogia, trazendo o olhar das docentes que a estudante acompanha na instituição privada onde trabalha como auxiliar de sala a partir de uma pesquisa em campo com abordagem qualitativa.

Para fundamentar o tema foi realizado um levantamento bibliográfico na intenção de investigar o material teórico e orientar a pesquisa a campo sobre o assunto de interesse. Essa foi a melhor forma para o desenvolvimento dessa pesquisa, havendo um caráter exploratório na utilização de elementos bibliográficos e a utilização de questionário a campo na área educacional e documentação legalizada trazendo significados para o tema na Educação Infantil com foco no cuidar e educar.

De acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 65-66), a pesquisa bibliográfica “busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado tema ou problema”.

A pesquisa trouxe a abordagem de pesquisadores já existentes que fundamentam esse trabalho, “utiliza-se de dados ou de categorias já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (Severino, 2007, p. 122). Segundo Gonsalves (2001, p. 67),

[...] a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Assim, a escolha de ir à campo partiu da vivência de trabalhar diretamente com as docentes que responderam ao questionário realizado pela pesquisadora. De acordo com Gil (1999, p.128), o questionário, pode ser estabelecido

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O questionário escolhido pela pesquisadora, surgiu de acordo com os objetivos desejados para alcançar demais resultados, na qual as análises foram realizadas com base na revisão de literatura fundamentada por autores que apresentam reflexões ligados no contexto da Educação Infantil, relacionados com os documentos orientadores, a exemplo dada Base Nacional Comum Curricular, acerca das questões existentes no campo da docência com seus desafios do cuidar e educar.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

A vista do exposto até aqui se tem comprovado a importância de se investir na educação na primeira fase da vida da criança. É notório o desenvolvimento da criança nessa etapa da vida como um indivíduo com suas particularidades, reconhecida como sujeito de direitos e percebendo que faz parte do meio social no qual está inserida.

Em vista disso, o educar não descarta a responsabilidade do cuidar. Pelo contrário, a junção dos dois faz parte do processo pedagógico de desenvolvimento da criança em sua construção de conhecimento no contexto escolar.

Durante a pesquisa científica, foi observado que as crianças têm toda uma assistência estabelecida por leis, que dá o acesso à escola e sua permanência nela. Com isso, historicamente falando, tivemos avanços quando se trata de educação infantil e políticas públicas nas garantias de deveres com o futuro desses indivíduos.

Assim, para assegurar os direitos das crianças é necessário profissionais bem capacitados com um olhar pedagógico que garanta as necessidades que uma criança possui no campo da educação, como estabelece a legislação brasileira. Para isso, o(a) docente e o corpo escolar devem estar capacitados(as) para lidar com as situações diárias que ocorrem dentro e fora de sala numa escola.

O educar e o cuidar são partes do processo de desenvolvimento da criança relacionados com as relações interpessoais, requerendo a compreensão de sua singularidade e tendo em vista suas necessidades.

Dessa forma, o(a) docente tem um papel muito importante na vida dessas crianças. Além do ato de cuidar, que faz parte da assistência na educação infantil, o fator educar está interligado nesse processo, pois é ali que o indivíduo vai enxergar no(a) docente suas referências passadas no ato de ensinar. Com essa troca, o(a) docente cria estratégias pedagógicas que conduzem esse desenvolvimento. Por isso o processo avaliativo do(a) docente é diário e contínuo, no qual irá mediar de forma leve e satisfatória para ambos, com vistas a promover o desenvolvimento

Com essa perspectiva, a observação, a interação e o diálogo se tornam a forma avaliativa mais eficaz na prática de relatar o desenvolvimento e avanços da criança.

4.1 CARACTERIZAÇÕES DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas sobre o perfil do(a) docente e perguntas que norteiam os objetivos da pesquisa. No que se refere à atuação e ao olhar dessas docentes na atuação em âmbito escolar, buscando identificar a percepção das professoras sobre o cuidar e educar. Pois é notório que o cuidar e o educar são indissociáveis e por meio dessa vinculação as crianças se desenvolvem adquirindo capacidades de identidade e de autonomia.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A escola na qual ocorreu a pesquisa é uma instituição de rede privada do município de João Pessoa, que está presente em várias partes do mundo, dedicando-se em colégios, paróquias e comunidades carentes com um olhar diretamente relacionado ao cuidar e educar as crianças.

4.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram da pesquisa duas professoras que atuam em turmas de educação infantil na referida instituição. Por questões éticas e para manter o sigilo das informações, as professoras serão nomeadas como professora 1 e professora 2.

A professora 1, tem formação inicial em Pedagogia e formação continuada em Psicopedagogia. A professora 2, tem formação inicial em Pedagogia com aprofundamento em supervisão e orientação com participação em congressos, oficinas (como aluna e comoicineira), cursos e palestras (como ouvinte e como palestrante para alunos de graduação de pedagogia). Início da pós em psicopedagogia - não concluída. E afirma que “Pretendo iniciar outra pós na área de coordenação e supervisão”.

Ambas têm 41 anos de idade e atuam na Educação Infantil (no Infantil 4 e 5). A professora 1, tem 15 anos de atuação como docente e a professora 2, tem 14 anos de docência com “experiência em todas as turmas da Educação Infantil”.

Em relação ao tempo de atuação na Educação Infantil, a professora 1 tem 10

anos e a professora 2 tem “14 anos, sendo que durante alguns anos, trabalhei em duas escolas”.

4.4 O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS

Sobre a relação existente entre cuidar e educar na Educação Infantil, as professoras afirmam que:

“O educar e cuidar é primordial e caminham juntos. Educar significa proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, orientadas de forma integrada. Cuidar é dar uma atenção contínua no crescimento e desenvolvimento, identificando e respondendo suas necessidades no processo ensino aprendizagem.” (PROFESSORA 1)

“Cuidar e educar devem caminhar juntos em um processo que visualiza a criança como ser único, capaz de se desenvolver em diversos aspectos, entre eles, o social e o emocional”. (PROFESSORA 2)

Nas revisões das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil Brasil (2009, p. 5):

Essa vinculação institucional diferenciada refletia uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, compreendendo o cuidar como atividade meramente ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados.

Todavia, as práticas são compostas por profissionais que desenvolvem aprendizados de diferentes modos de ponto de vistas, na qual, suas ações podem idealizar olhares distintos de colocar em prática a docência nas relações do cuidar e o educar. Além disso, o papel das docentes nessa relação é de suma importância para o desenvolvimento da infância dessa criança. Na qual, além de sua atuação como docente, é fundamental a interação das mesmas com uma boa relação afetiva, comunicação e confiança.

Sobre o papel do(a) professor(a) em relação ao cuidar e o educar na

Educação Infantil, as professoras relatam:

“O principal papel da professora é promover um ambiente no qual o aluno sinta-se seguro e motivado na busca de conhecimentos”. (PROFESSORA 1)

“Ao cuidar, os professores devem manter inicialmente um vínculo de segurança e afetividade com cada criança,

preocupando-se com o seu bem estar e mediando o processo de modo que a mesma desenvolva habilidades buscando o protagonismo. Ao educar, os professores devem continuar mediando o processo, buscando ofertar aprendizagens significativas, com vivências que permitam o desenvolvimento de cada criança no sentido de que ela possa viver em sociedade, respeitando os pares e protagonizando a sua aquisição de habilidades e competências”. (PROFESSORA 2)

De acordo com Forest e Weiss (2009, p. 3), “cuidar e educar envolve estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, amor de todos os responsáveis pelo processo, que se mostra dinâmico e em constante evolução”. Nesse sentido, é notório que as professoras, de acordo com suas respostas, têm conhecimento sobre seus papéis como educadoras e suas relações entre o cuidar e educar ocorrem simultaneamente andando juntas para ter nessa relação uma aprendizagem significativa. Com isto, entendemos que o papel das docentes na Educação Infantil deve estar relacionado com as singularidades e peculiaridades que a infância e as crianças carregam consigo.

Sobre as metodologias e ações pedagógicas que as mesmas utilizam em sala com as crianças na relação entre o cuidar e o educar, as professoras responderam que:

“Costumo utilizar a metodologia inserida pela instituição. Porém uso em sala a metodologia construtivista onde o aluno tem seu papel ativo na construção do próprio conhecimento. Os conteúdos didáticos servem de suporte para a partir deles educar o saber. Esse processo estimula o debate, formação de ideias, resolução de problemas e vivências pessoais”.
(PROFESSORA 1)

“Acredito muito no potencial dos meus alunos. Sou de pensar que eles podem cada vez mais. Procuo desenvolver as atividades proporcionando o direito de escuta das crianças. A escuta faz toda a diferença. Sabemos que cada uma delas traz

uma realidade diferente, e às vezes, uma realidade dolorosa. Também gosto de proporcionar atividades que promovam a autonomia, começando pelas atividades de vida prática, essenciais para o desenvolvimento infantil. Neste sentido, alguns teóricos me encantam quando falam de aprendizagem protagonista, como Maria Montessori, quando diz que sim, as crianças são capazes de aprender sozinhas, como Vigotsky, que defende que as crianças aprendem com as trocas e com Paulo Freire, que defende uma educação dialógica, entre tantos outros. Busco aprender mais sobre a minha profissão. Amo o que faço e me encanto com os avanços dos alunos que passam pela minha vida”. (PROFESSORA 2)

Esses cenários influenciam suas atuações. Da mesma forma, é notável que as duas professoras são responsáveis por realizar papéis fundamentais na vida das crianças. “Na Educação Infantil, todavia, a especificidade da criança bem pequena, que necessita do professor até adquirir autonomia para cuidar de si, expõe de forma mais evidente a relação indissociável do educar e cuidar nesse contexto. A definição e o aperfeiçoamento dos modos como a instituição organiza essas atividades são parte integrante de sua proposta curricular e devem ser realizadas sem fragmentar ações” (Maranhão, 2010, p. 3).

Zabalza (1998, p. 50-54), defende que não há verdades definitivas, no que se pode tudo ter diálogos, onde podemos afirmar que nem todo processo vai ser realizado com total perfeição. Por isto, é de suma relevância dar assistência de continuidade e condições para a realização de um bom ensino de qualidade.

Sobre como as práticas pedagógicas podem afetar a criança no processo de aprendizagem, as professoras afirmam:

“De forma positiva, onde a professora procurar criar a melhor estratégia de forma prazerosa e eficaz, facilitando o processo ensino aprendizagem”. (PROFESSORA 1)

“Podem afetar de todas as formas. Quando as práticas pedagógicas são benéficas e pensadas para um desenvolvimento feliz e pleno, teremos uma infância feliz, na qual a criança acredita que pode sonhar, e viver é sonhar. Quando as práticas não são benéficas, tornam-se inviáveis, cortando as asas de um ser que poderia voar muito longe”. (PROFESSORA 2)

Segundo Forest e Weiss (2009, p. 2), “consciência é a ferramenta de sua prática, que embasa teoricamente, inova tanto a ação quanto à própria teoria. Cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e compartimentados”.

Além das semelhanças em suas práticas, pode-se apontar aspectos diversos ligados a tais convicções, preceitos, praxes, pré-noções e suas diversas compreensões de mundo. Neste sentido, tais semelhanças são embasadas nas suas práticas e experiências que as mesmas carregam, e que são evidenciados em seus meios de ensinar.

As professoras 1 e 2 possuem nível superior e formação pedagógica relacionada ao cuidar e ao educar. Partindo dessa formação continuada de ambas, as mesmas devem ter o domínio dessas aprendizagens e saber conduzi-las adiante com as crianças e seus conhecimentos diante de qualquer contexto que estejam inseridas.

A formação do educador infantil deve estar baseada na concepção de educação infantil. Deve buscar a superação da dicotomia educação/assistência, levando em conta o duplo objetivo da educação infantil de cuidar e educar (Forest; Weiss, 2009, p. 6).

A escola tem o papel de idealizador de profissionais diversos que configuram na pluralidade de conhecimentos transmitidos por esses(as) docentes. As docentes devem ter a concepção de educadora de educação infantil, na qual as mesmas devem compreender a totalidade de cada criança em seu espaço e em seu tempo. Na qual suas mediações proporcionam e estimulam nas crianças a exploração dos ambientes e aguçam suas curiosidades em seu meio em que vivem.

Dito isto, as crianças devem ser inseridas e assistidas com suas garantias tornando o seu processo de desenvolvimento no cuidar e no educar consolidando novas aprendizagens.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo discutiu a relação do cuidar e do educar na perspectiva da atuação das docentes participantes da pesquisa e suas práticas desenvolvidas para lidar com os desafios enfrentados na educação infantil.

Partiu de uma pesquisa exploratória, com uma abordagem qualitativa e que foi realizada em duas fases, uma que envolveu um levantamento bibliográfico sobre o tema estudado no trabalho e outra fase de pesquisa de campo.

Durante a realização da pesquisa foi observado que na educação infantil o educar e o cuidar são práticas inseparáveis na rotina escolar, visando o “desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social” (Brasil, 1996, art. 29), isto é, além de todos os cuidados físicos e cognitivos que são estabelecidos na legislação.

Com base nos dados levantados pude constatar, junto aos textos lidos para essa pesquisa, que a Educação Infantil é produto de uma obra histórica, interligada aos processos sociais vivenciados no nosso país, com efeito das mulheres adentrando no mercado de trabalho.

No decurso da pesquisa, percebo que a prática docente do cuidar e educar são partes de um todo que compõem ações e estratégias em suas atuações.

A pesquisa de campo teve o objetivo de discutir como as professoras compreendem a relação cuidar e educar e como elas percebem essa relação em sua prática pedagógica, com um olhar voltado para o ato de educar e cuidar na educação infantil. Sendo assim, buscamos identificar as compreensões das professoras sobre suas práticas docentes na relação entre o cuidar e o educar.

Ainda que essas práticas sejam parte de um processo de toda a instituição que compõe uma sala de referência, entendo que essas relações fazem parte da prática docente de quem está em uma sala na educação infantil.

No decorrer da pesquisa, foi observado nas falas das professoras que suas práticas são inseparáveis na relação entre o cuidar e o educar. Contudo o que se depara separando seus objetivos são as formas que exercem a suas práticas.

As duas docentes cuidam e educam as crianças a todo tempo, diante das garantias estabelecidas e de seus direitos por serem respeitados pelas docentes.

Conclui-se que para uma boa prática docente, o educar e o cuidar são uma junção da metodologia escolhida pelo(a) docente, no qual o foco desta pesquisa compreende como uma estratégia válida para a prática docente, onde a instituição

junto com a família compreendam seus papéis na vida das crianças que ali frequentam. Compreendemos que o processo de aprendizagem de uma criança está articulado ao resultado de uma boa mediação com o olhar atencioso de cuidar das crianças presentes nas práticas docentes realizadas pelas profissionais que atuam em uma sala de referência. Com isto, o processo de desenvolvimento dessas crianças torna-se uma construção de conhecimentos, compreensão e capacidades, promovendo aprendizagem e desenvolvimento dentro de suas necessidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: introdução. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Revisão das diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: Diário Oficial da União, 2009.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FARIA, Sonimar Carvalho. **História e política da educação infantil**. IN: FAZOLO, Eliene. [et al]. Educação infantil em curso. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

FOREST, Nilza Aparecida; WEISS, Silvio Luiz Indrusiak. **Cuidar e educar: perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil**. 2009. Instituto Catarinense de Pós-Graduação (ICPG). Disponível em: <https://docplayer.com.br/2215211-Cuidar-e-educar-perspectivas-para-a-pratica-pedagogica-na-educacao-infantil.html>. Acesso em: 31 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. (Coleção Saberes)

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.

MARANHÃO, Damaris Gomes. Saúde e bem-estar das crianças: uma meta para educadores infantis em parceria com familiares e profissionais de saúde. In: **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais**. Belo Horizonte: MEC/SEB, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

KUHMANN JR. Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1991.

ZABALZA, Miguel. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE I

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Professor(a),

Esta é uma pesquisa sobre “Educação Infantil: os desafios da docência entre o cuidar e o educar” e será desenvolvida por Rayane Raissa Rocha, estudante do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo da pesquisa é: Compreender a percepção das professoras sobre a relação entre o cuidar e o educar a partir da prática pedagógica com as crianças. Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo ao questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que a pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa do estudo.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a), concordo em participar da pesquisa e dou o meu consentimento para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Local e data: _____

Nome completo do(a) Participante: _____

Assinatura do(a) Participante: _____

RG: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora responsável: Rayane Raissa Rocha.

APÊNDICE II
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
PESQUISA: Educação Infantil: os desafios da docência
entre o cuidar e o educar”
Estudante: Rayane Raissa Rocha

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Parte I - Perfil dos(as) participantes:

Idade:

Formação Inicial:

Formação Continuada:

Turma na qual atua:

Tempo de atuação como professora:

Tempo de atuação na educação infantil:

Parte II – Questões

1) Qual é a relação existente entre cuidar e educar na Educação Infantil?

2) Qual o papel do(a) professor(a) em relação ao cuidar e o educar na Educação Infantil?

3) Quais metodologias e ações pedagógicas você utiliza em sala com as crianças na relação entre o cuidar e o educar?

4) Como as práticas pedagógicas podem afetar a criança no processo de aprendizagem?

5) Você tem alguma formação pedagógica relacionada ao cuidar e ao educar? Qual?

_____ Obrigada pela
sua colaboração na minha pesquisa!